



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JUAN CARLOS ARAUJO NOTARIO

AS CONTRIBUIÇÕES DO CPRA NO FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA NA  
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.

MATINHOS

2019

JUAN CARLOS ARAUJO NOTARIO

AS CONTRIBUIÇÕES DO CPRA NO FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA NA  
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.

Artigo apresentado como requisito parcial à  
conclusão do curso Realidade Brasileira e  
Educação do Campo a partir dos seus  
pensadores, Setor de Litoral, Universidade  
Federal do Paraná  
Orientador: Prof. Dr. Lourival M. Fidelis

MATINHOS

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR LITORAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO E A  
REALIDADE BRASILEIRA A PARTIR DE SEUS  
PENSADORES - 40001016329E1

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO DO CAMPO E A REALIDADE BRASILEIRA A PARTIR DE SEUS PENSADORES da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Monografia de Especialização de **JUAN CARLOS ARAUJO NOTARIO** intitulada: **As Contribuições do CPRA no Fortalecimento da Agroecologia na Região Metropolitana de Curitiba**, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de especialista está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Matinhos, 12 de Outubro de 2019.

LOURIVAL DE MORAES FIDELIS

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

ROBERTO GONÇALVES BARBOSA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

SILVANA CÁSSIA HOELLER

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

## AS CONTRIBUIÇÕES DO CPRA NO FORTALECIMENTO DA AGROECOLOGIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Juan Carlos Araujo Notario

### RESUMO

Este artigo busca jogar luz aos sistemas convencionais de produção, expondo algumas práticas ecológicas que regem os princípios e os processos naturais adotados por agricultores da região metropolitana. Camponeses, pesquisadores, estudantes e entusiastas da agroecologia se debruçam na prática desenvolvendo pesquisa/ação no Centro Paranaense de Referência em Agroecologia. Passado mais de uma década de experimentações, hoje, busca-se compreender o alcance real do trabalho árduo no fortalecimento e desenvolvimento da agroecologia na região metropolitana. Apoiando-se em depoimentos de agricultores engajados, analisamos as informações coletadas, tentando visualizar os pontos positivos e os desafios que ainda precisam ser encarados para qualificar e potencializar a agricultura de base ecológica no cinturão verde de Curitiba.

**Palavras-chave:** 1. Agroecología 2. Agricultura 3. Produção Orgânica 4. Pesquisa

### RESUMEN:

Buscando dar respuestas a los sistemas convencionales de producción, con prácticas ecológicas que siguen los principios de los procesos naturales y, adoptando técnicas de manejos diferentes. Campesinos, investigadores, Estudiantes y Entusiastas de la Agroecología se dedican a la práctica desarrollando investigación en el Centro Paranaense de Referencia en Agroecología. Pasado más de diez años de pruebas, hoy, se busca el entendimiento y el alcance real del trabajo arduo en el fortalecimiento y desenvolvimiento de la Agroecología en la región metropolitana. Utilizando las informaciones levantadas con los agricultores dedicados, proponemos observar los puntos positivos y los desafíos que todavía necesitamos encarar para cualificar y potencializar la agricultura de base Ecológica en el cinturón verde de Curitiba.

**Palabras-Claves:** 1. Agroecología 2. Agricultura 3. Producción Orgánica 4. Investigación.

## 1 - INTRODUÇÃO

Desde a sua fundação, o centro paranaense de referência em agroecologia (CPRA) tem priorizado a pesquisa, os saberes ancestrais e a defesa da agroecologia na busca de respostas às demandas de técnicas que possam auxiliar, facilitar e fortalecer a produção de base ecológica na região metropolitana de Curitiba. Motivado pelos anos de experiência, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de ouvir os depoimentos dos produtores e produtoras orgânicos e agroecológico da região, no que se refere ao papel e/ou função desenvolvida pela instituição no fortalecimento das experiências teóricas e práticas.

Para execução do trabalho, adotou-se metodologia qualitativa aplicando entrevistas semiestruturadas para agricultores de Bocaiúvas do Sul, Tijucas do Sul, Itaperuçu, Cerro Azul e São Jose dos Pinhais. Este trabalho também utilizou materiais bibliográficos como artigos e livros para o embasamento teórico da pesquisa. Considera-se importante dar visibilidade às iniciativas e experiências institucionais enquanto possibilidade real de fortalecimento e reprodução da vida no campo. A metodologia que rege os procedimentos da elaboração e aplicação dos questionários segue os princípios legais, mantendo o cuidado e respeito à privacidade individual de cada um dos participantes. Desse modo, dentro do corpo do trabalho, utiliza-se nome genérico como agricultor para nomear cada um dos que participaram da pesquisa.

## 2 - REVISÃO DE LITERATURA

### **O Centro Paranaense de Referência em Agroecologia:**

Em 2004 surgiu uma proposta da Secretaria de Estado da Agricultura com o objetivo de garantir a proteção das áreas ao redor da (APA) do Iraí (rio que abaste Curitiba) que, até então, servia à pesquisa voltada à agricultura convencional com utilização de agrotóxicos e à organização de feiras agropecuárias. Com estabelecimento da APA, o uso do espaço precisava ser limitado e reorganizado, principalmente o acesso da população e a proibição do uso de agrotóxicos e adubos sintéticos. Em 28 de dezembro de 2005, a Assembléia Legislativa do Paraná aprovou o Decreto Governamental que instituía o CPRA como uma autarquia vinculada à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento SEAB. (KUGLER et.al 2015).

Para atender as demandas e necessidades de pesquisas e capacitações, o CPRA teve que se desafiar e, desenvolver atividades em cinco eixos temáticos, considerados relevantes no campo da agroecologia. São essas: Áreas de produção vegetal integrada (Olericultura Orgânica) - Bem-Estar e Produção Animal (produção de leite e ovos) - Engenharia alternativa (bioconstruções) - Recursos Naturais (manejos de solos, criação de abelhas, manejos de resíduos vegetais etc.), Socio-economia e Comercialização (promoção e estudo de estratégias de comercialização). (MIRANDA, 2015).

## **2.2 - Agroecologia:**

Para (ALTIERI, 1995) a Agroecologia tem como base uma abordagem teórica e metodológica com princípios e valores da ecologia, que exige uma visão da totalidade, levando em consideração os processos naturais como um conjunto vivo, complexo e dinâmico, possibilitando o desenho e manejo do Agroecosistema.

A agroecologia, como um enfoque científico, se apropria dos conhecimentos empíricos traçado numa escala de tempo e de espaço, pensando no desenvolvimento rural para a construção de uma agricultura sustentável, ou seja, princípios que orientem uma transição com base nos princípios da Agroecologia. (CAPORAL, COSTABEBER e PAULUS 2006).

Agroecologia integra e articula conhecimentos de diferentes ciências, assim como o saber popular, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura industrial, como o desenho de novas estratégias para o desenvolvimento rural e de estilos de agriculturas sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar e holística. CAPORAL, COSTABEBER e PAULUS, p. 05, 2006).

Estes conceitos são relevantes ao considerar o diálogo entre os conhecimentos científicos da academia e os saberes empíricos do Campesinato na construção do paradigma agroecológico visando a prática agrícola e educativa orientadas para o respeito aos processos naturais do ambiente ecossistêmico para uma agricultura ecológica plena. São necessárias mudanças estruturais no atual paradigma insustentável da agricultura e a educação.

Se faz urgente que estude e testem novas experiências que promovam a mudança para mudar os “estilos de agricultura sustentável” na perspectiva da agroecologia enquanto ciência que estabelece os princípios para a “construção de agriculturas de base ecológica” e de “estratégias de desenvolvimento rural sustentável”. (ALTIERI, 2012).

Ao falar de agroecologia, fala-se de agricultura diferenciada, com modelo e formas de produção baseada na qualidade e diversidade, respeitando os processos naturais, pensando na sustentabilidade, na produção e reprodução de sementes e mudas a partir dos conhecimentos empíricos e acadêmicos. Ainda, no desenvolvimento de trabalhos com importância técnica, ambiental e social com envolvimento dos atores sociais do campo, observando e considerando todos os fatores do agroecossistema (GLIESSMAN, 20002).

### **3 - METODOLOGIA**

Neste artigo, utilizamos como base a Metodologia Qualitativa que utilizou basicamente a ferramenta dos questionários semiestruturados em entrevistas realizadas com agricultores que são atendidos pelo CPRA. Tais entrevistas foram gravadas das quais extraímos as respostas para nossa análise.

Neste sentido fizemos entrevistas com a cinco (05) agricultores de cinco (05) municípios da região metropolitana de Curitiba, sendo eles: Bocaiuva do Sul, Itaperuçu, Cerro Azul, Tijucas do Sul e São Jose dos Pinhais.

Estes agricultores foram escolhidos de acordo com a sua vontade em responder aos questionários, estipulamos o número de 5 agricultores por se tratar de um número que permitisse ser analisado no tempo que tivemos para elaborar este artigo com vistas a apresentá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, não objetivamos escolher uma amostra que fosse estatisticamente estipulada para representar um determinado universo, nem tampouco, fazer inferências com vistas a produzir números e quantidades comparáveis.

Nossa pesquisa tomou como base a metodologia os pressupostos elencados por Minayo (1994).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de viáveis (MINAYO, p 21.1994).

Neste artigo, os atores principais são os trabalhadores da agricultura familiar que dedicam esforços e tempo para a produção de alimentos de qualidade, buscando o bem-estar e a vida digna no campo. Para fins de encaminhar aos objetivos propostos, levam-se em

consideração as informações coletadas e analisadas a partir da visão e vivência dos entrevistados.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passamos a apresentar e discutir nesta sessão as respostas aos questionários que nos ofereçam os cinco (05) agricultores que nos responderam. Optamos por apresentar as respostas e discuti-las para assim sermos mais assertivos nas nossas análises.

**Primeiro agricultor de Bocaiúva do Sul:** Este agricultor já trabalha com agroecologia faz oito anos, em resposta ao questionário sobre o papel que desempenha o centro de pesquisa, disse “o CPRA foi a base e referência para adotar a agricultura agroecológica” ao participar dos cursos e formações, afirma “isso me possibilitou importante base de incentivo para a toma de decisões”. Ainda, “os trabalhos de promoção da produção ecológica através de eventos, visitas e cursos criou uma forte divulgação nas cidades no entorno do CPRA. No entanto, é necessário atingir e procurar pela presença maior de mais camponeses nos cursos” deixa suas idéias como sugestão, falando da “importância de investir em políticas públicas de formação e fortalecimento das agroindústrias”, pensando no processamento dos produtos do campo com o objetivo de agregar valor e garantia de rendas para os produtores do campo. Encerra falando do curso de homeopatia “se não fosse o centro, eu jamais teria feito o curso de homeopatia. Hoje eu uso a homeopatia para tudo, são técnicas ancestrais, simples, barato e efetivo” na instituição, acontecem todos os anos cursos de homeopatia, além de vários outros cursos referentes à agroecologia.

A agricultura orgânica vem se tornando uma opção cada vez mais importante, atendendo uma crescente demanda dos consumidores, tanto em nível estadual quanto nacional, cujas exigências em relação à qualidade dos alimentos relacionados à saúde, aumentam a procura.

**Segundo agricultor de Itaperuçu:** em resposta ao questionário, ressalta. “Eu vejo esperança nesta procura crescente, abre possibilidades para ampliar a produção e atrair mais produtores como eu”. Destaca que, os trabalhos de conscientização são os fatores pujantes de essa crescente demanda da população que, acaba “obrigando” às instituições a buscar fortalecer esse setor. No caso do desempenho do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia, expressa. “Em termos de divulgação e formação tem realizado trabalhos importantíssimos, mas, precisa potencializar as pesquisas na área vegetal” mesmo assim, coloca sua preocupação na rejeição e credibilidade da produção orgânica. “Precisamos de

investimento pesado em pesquisas práticas e tecnologias adaptadas a nossa realidade e ao nosso sistema, para que possam ser adotadas pelos produtores com certa facilidade”. Avaliando o CPRA “No geral, as pessoas falam bem do Centro, tem muito trabalho bom que outras instituições não fazem” Comenta que é uma “referência importante”, mesmo não tendo participado em cursos ou qualquer outra atividade oferecida pela Instituição. Encerra dizendo que “Tem muito a ser feito, precisamos quebrar o pré-conceito das pessoas sobre produção orgânica e o CPRA tem feito isso”.

**Terceiro agricultor de Cerro Azul:** ao ser consultado sobre os motivos que o levaram a mudar de matriz de produção explica. “Eu já trabalhei muito com veneno, já fiquei intoxicado, não queria mais usar veneno na minha roça” Preocupado com a saúde, procurou experiências na região, “Foi depois de eu realizar uma visita e começar a participar nos cursos que oferece o Centro de Agroecologia, em parceria com SENAR que comecei a adotar a produção orgânica na minha propriedade”. Suas colocações sobre o papel desempenhado pela entidade na vida dele “Os cursos, as pesquisas, os experimentos realizados no Centro, permitiu a aproximação da pesquisa/ação, apresentando respostas às nossas necessidades reais na roça”. Desde seu ponto de vista, deixa sua sugestão “espero que sejam fortalecidas as instituições, os órgãos do governo focando na realidade e nas dificuldades que enfrentamos no campo”. Ainda, “O CPRA faz um bom trabalho na produção animal e vegetal, mas ainda precisa de mais investimento e mais gente para fortalecer esse trabalho lindo que vem sendo feito” Para finalizar, em tom de desabafo “eu posso falar em nome da maioria dos produtores da região, eu sei das dificuldades que a gente enfrenta no dia a dia, precisamos de apoio, precisamos de mais pesquisas, de mais técnicos” Na sua impressão, a equipe e logística do CPRA precisa ser fortalecido para realizar um trabalho efetivo junto com os produtores.

**Quarto agricultor, Tijucas do Sul:** consultado sobre a importância do CPRA no fortalecimento da Agroecologia na região, expressa que: “Para mim, teve muita importância, principalmente no que se refere a comercialização, me garantiu um salto na quantidade e qualidade da minha renda e produção” Relata que as Cestas Solidárias lhe possibilitou não só o aumento da renda, mas, criou uma relação direta com os consumidores “Não existe atravessador, o preço é justo para quem produz e para quem consome, é uma conquista que, se não fosse o CPRA, a gente não iria conseguir” Outra coisa que destaca como importante “Esta relação que mantivemos com o Centro, abriu caminhos para infinitas possibilidades, não só no âmbito da comercialização, mas, também na possibilidade de aprendizagem”. Para ele, a instituição é a “maior responsável na região” pela divulgação e fortalecimento da agroecologia para muitos outros agricultores e, ressalta que, “esse trabalho que vocês vêm

fazendo não pode acabar, ao contrário, tem que ser fortalecido” finalmente, coloca como proposta:

O CPRA precisa e, acredito eu, que tem potencial para trabalhar com agricultura ecológica que vá além da agricultura orgânica, devemos pensar numa agricultura realmente sustentável e produtivo, buscando o equilíbrio dinâmico, e, visando o bem-estar social e econômica”. (AGRICULTOR DE TIJUCAS DO SUL).

**Quinto agricultor, São Jose dos Pinhais:** O último respondente do questionário sobre as funções e a importância do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia, é o agricultor de São Jose dos Pinhais. Na visão dele, a instituição desempenhou papel importante, principalmente na divulgação do termo “produção orgânica” e do “fortalecimento da prática” desenvolvendo um ótimo trabalho na divulgação via mídias sociais e visitas no estabelecimento. Segundo agricultor, olhando para os eixos de atuação “O CPRA tem exemplos maravilhosos, principalmente na produção animal, e recursos naturais”. Na área vegetal tem muita experiência, mas ressalta que, “precisa fortalecer, precisa de campos de pesquisa onde os produtores possam vir aprender e depois replicar na sua propriedade” Encerrando com fala de motivação “Eu acredito na agroecologia, no potencial que temos para daqui uns anos estarmos livres de veneno nos nossos alimentos” por último, como elogios “precisamos ter muitos CPRAs em tudo que é canto, no estado e no país”.

Podemos inferir a partir das respostas e das colocações dos cinco entrevistados que, o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia desenvolveu um papel muito importante na divulgação, propagação e expansão da produção orgânica e Agroecológica na região e, chega-se na compreensão de que a agroecologia pode ser fortalecido via instituição com apoio aos centros de pesquisa, com assistência técnica, com formações teóricas e praticas, com investimento e infra-estrutura e logística, com tecnologias apropriadas, divulgação através das mídias e, por ultimo, fator muito importante, por vias de comercialização justa.

A partir destas respostas o que podemos objetivamente apontar das respostas dos entrevistados aos questionários e delas levantamos os seguintes destaques, sugestões e recomendações para qualificar as funções do CPRA na região:

**Fatores relevantes:**

- Destaque na produção animal, vegetal e recursos Naturais;
- Importância dos cursos, oficinas e outras atividades de formações;
- Acompanhamento via projetos de extensão;
- Relação campo e cidade;
- Relação produtor/consumidor;

- Busca por canais de comercialização;
- Busca por tecnologias de produção
- Divulgação via mídia e Visitas;
- Conscientização da população urbana;
- Fortalecimento dos conhecimentos científicos e empíricos;

**Sugestões:**

- Investir em pesquisas de campo na produção vegetal;
- Buscar tecnologias adaptadas a realidade da agricultura familiar;
- Fortalecer a equipe técnica e o próprio Centro de pesquisa;
- Envolver mais agricultores
- Investir em processamentos de produtos
- Oferecer formação em agricultura realmente sustentáveis
- Buscar políticas publicas publicas para pequenos produtores

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa nos possibilitaram enxergar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados para qualificar mais as atividades desenvolvidas com o intuito de alcançar diretamente os agricultores, fortalecendo assim a agroecologia nos municípios da região.

Entende-se, que este processo pode contribuir para ampliarmos a capacidade argumentativa em defesa da agroecologia entre os agricultores gerando assim um diálogo sinérgico, visando qualificar a construção de saberes sobre o tema correlatos à agroecologia.

Procura-se, via institucional, fortalecer os trabalhos para outras esferas da cooperação técnica - científica para somar forças entre as diversas organizações do campo e da cidade que se empenham a trabalhar, incentivar e produzir conhecimentos, juntando a teoria com a prática na busca pela qualidade de vida e para o fortalecimento da agroecologia nos territórios.

Ao observar os caminhos percorridos até agora, pelo Centro Paranaense de Referência em Agroecologia, podemos afirmar que há grandes conquistas em termos de compromisso técnico-prático social do CRPA. Estas conquistas são extremamente relevantes e necessitam ser mais estudadas no que se refere aos seus impactos na sociedade paranaense, sobretudo nos sujeitos do campo que são atendidos por este centro.

As considerações elencadas pelos agricultores contribuíram muito para o processo da crítica construtiva que contribuirão muito para encarar os desafios que precisam ser encarados com vistas a fortalecer este processo.

O tipo de agricultura desejado na região é aquele que busca os mecanismos de manejos baseadas na relação harmônica com o meio natural, busca o equilíbrio dinâmico entre ser humano e natureza. Esta harmonia pretende superar os limites da agricultura convencional e segue um projeto de emancipação humana aderindo a agroecologia como prática fundamental para avançar no processo. (GLIESSMAN, 2002).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, AS-PTA, 2012. Pag 87 a 90

CAPORAL, R. F. **Matriz Disciplinar ou Paradigma para o Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília, 2006.

CAPORAL, R. FRANCISCO; COSTABEBER, A. JOSÉ. **Agroecologia: Alguns conceitos e princípios**. Brasília – 2000.

CHABOUSSOU, F. **Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos: Novas Bases de Uma Prevenção Contra Doenças e Parasitas, A Teoria da Trofobiose**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. Pag 117

CPRA. **Áreas de Atuação**. Disponível em: <http://www.cpra.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=159> Pinhais, 2016

CPRA. **Nossas Principais Atividades**. Disponível em: <https://spark.adobe.com/page/UEMpKTdkSVWDK/> Pinhais, 2016

GLISSMAN Stephen R. **Agroecologia: Procesos Ecológicos en Agricultura Sostenible**. 2e.d. Turrialba, C.R. : CATIE, 2002.

KUGLER F. CPRA. **Histórico** Disponível em: <http://www.cpra.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7> Pinhais, 2015

MINAYO, M. C. S (organizadora) **Pesquisa Social- Teoria, Método e Criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, M. **Centro Paranaense de Referência em Agroecologia: histórico, avanços, desafios e perspectivas**. Disponível em: [www.cpra.pr.gov.br](http://www.cpra.pr.gov.br) Pinhais, 2015.

## ANEXO 1

### **Questionários para Entrevistas de Agricultores da Região Metropolitana de Curitiba**

Pesquisador: Juan Carlos Araújo Notario

Entrevistado: \_\_\_\_\_

1. Como você conheceu o CPRA?
2. Os trabalhos desenvolvidos pelo CPRA como curso, oficinas, vistas etc. Qual é importância disso para os agricultores da região?
3. Em que sentido o CPRA contribuiu com você para o fortalecimento do seu Trabalho?
4. Dos cinco eixos temáticos que o CPRA trabalha, quais precisam ser fortalecidos para fortalecer a agricultura na região?
5. É importante uma instituição pública de Pesquisa em agroecologia?
6. O que mais você espera do CPRA?
7. Na sua visão, o que precisa melhorar? Qual seria a prioridade para você?
8. No geral, na sua visão o CPRA desempenha um papel importante na Região?